



Ano V, v.2 2025 | **submissão: 15/11/2025** | **aceito: 17/11/2025** | **publicação: 19/11/2025**

O impacto da inteligência artificial na identificação e mitigação de riscos financeiros nas organizações

The impact of artificial intelligence on the identification and mitigation of financial risks in organizations

Diego Andrade Duarte – Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA,
diegoandradooficial01@gmail.com

Lawany Cristhiny Santos – Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA,
lawanycristhiny0397@gmail.com

Naiany Vitória de Oliveira Araújo – Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA,
naiany.araujo569@gmail.com

Onelice Socorro dos Santos Silva Santana – Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA,
samueleanasantana@gmail.com

Walter Júnior Jovêncio de Faria – Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA,
walterjun@gmail.com

Resumo

A transformação digital tem modificado profundamente os sistemas financeiros e os mecanismos de controle de risco nas organizações. Este trabalho, de natureza qualitativa e caráter exploratório-descritivo, analisa como a inteligência artificial tem sido aplicada na gestão de riscos financeiros corporativos, com foco na identificação, mitigação e governança de riscos. O estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de publicações acadêmicas entre 2020 e 2025, abrangendo artigos, livros e relatórios especializados. A análise evidencia que a adoção de tecnologias baseadas em aprendizado de máquina e algoritmos preditivos tem ampliado a eficiência na detecção de fraudes, na previsão de inadimplência e na avaliação de crédito. Observa-se que as organizações enfrentam desafios éticos e estruturais relacionados à transparência algorítmica e à integração entre sistemas humanos e automatizados. A pesquisa indica ainda que o uso estratégico da inteligência artificial contribui para fortalecer a governança financeira, otimizar decisões e reduzir a exposição a eventos de risco. Conclui-se que a IA constitui ferramenta relevante para aprimorar a gestão financeira contemporânea, embora sua implementação demande políticas de controle, capacitação e atualização tecnológica contínua.

Palavras-chave: inteligência artificial. Riscos financeiros. Governança corporativa. Transformação digital.

Abstract

Digital transformation has profoundly reshaped financial systems and organizational risk control mechanisms. This qualitative, exploratory, and descriptive study examines how artificial intelligence has been applied to corporate financial risk management, focusing on risk identification, mitigation, and governance. The research is based on a bibliographic review of academic publications from 2020 to 2025, including articles, books, and technical reports. The analysis shows that the adoption of machine learning and predictive algorithms has increased efficiency in fraud detection, default prediction, and credit evaluation. Organizations, however, face ethical and structural challenges related to algorithmic transparency and the integration between human and automated systems. The study also indicates that the strategic use of artificial intelligence strengthens financial governance, optimizes decision-making, and reduces exposure to risk events. It is concluded that AI is a key tool for improving contemporary financial management, although its implementation requires control policies, professional training, and continuous technological updates.

Keywords: artificial intelligence. Financial risks. Corporate governance. Digital transformation.

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 15/11/2025** | **aceito: 17/11/2025** | **publicação: 19/11/2025**

1. Introdução

A transformação digital tem reconfigurado os sistemas financeiros e redefinido os mecanismos de controle de risco nas organizações, como consequência o avanço tecnológico impulsiona a automação de processos e a tomada de decisão baseada em dados, alterando a forma como empresas administram incertezas e volatilidades de mercado (DATA EXPERTS, 2024; YAZDI *et al.*, 2024; KAPLAN; HAENLEIN, 2020). Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) tem se consolidado como elemento central para a análise preditiva e para o aprimoramento da eficiência operacional (DAIYA, 2024; ALMUTAIRI; NOBANE, 2020; RUSSELL; NORVIG, 2021). O ambiente corporativo contemporâneo, caracterizado pela complexidade e dinamismo, demanda sistemas capazes de lidar com grandes volumes de informação em tempo real (ODEYEMI *et al.*, 2024; EL HAJJ; HAMMOUD, 2023; JAMES *et al.*, 2023).

Apesar do avanço tecnológico, a literatura aponta lacunas quanto à compreensão dos impactos reais da IA sobre a mitigação de riscos financeiros, onde estudos abordam aplicações específicas, mas carecem de sistematização que integre resultados quantitativos e qualitativos em um modelo abrangente de governança (SILVA; RIBASKI, 2022; FONSECA *et al.*, 2024; GIUDICI; RAFFINETTI, 2021). Além disso, há escassez de pesquisas voltadas à mensuração do retorno organizacional decorrente da adoção de algoritmos inteligentes em ambientes corporativos complexos (STROPARO *et al.*, 2024; MAPLE *et al.*, 2023; WEBER; CARL; HINZ, 2024). Essa lacuna indica a necessidade de estudos que examinem o papel da IA sob perspectivas quantitativas e comparativas (GAFFARIAN; TAGHIKHAH; MAIER, 2023; BAHOO *et al.*, 2024; TIMOTIO *et al.*, 2024).

A crescente dependência das organizações em sistemas automatizados de análise e decisão revela a necessidade do uso da IA, que permite identificar padrões complexos e antecipar ameaças que seriam imperceptíveis por métodos convencionais (BRANDÃO; BECKER, 2022). A eficiência desses sistemas está associada à sua capacidade de aprendizado contínuo e de adaptação a cenários de incerteza (LIU *et al.*, 2025; SHARMA; SHARMA; JINDAL, 2021; KIRON, 2025). Assim, compreender como a IA contribui para aprimorar a gestão de riscos é essencial para fortalecer a sustentabilidade e a conformidade das práticas financeiras (SHEEDY, 2021; LOPEZ-LIRA; TANG, 2023).

Diante desse contexto, este estudo busca responder à pergunta: como a IA tem sido aplicada na gestão de riscos financeiros corporativos e quais impactos sua adoção tem gerado nos processos decisórios? Essa problemática orienta a estrutura desta pesquisa, que busca examinar de forma qualitativa e comparativa o emprego da IA em ambientes empresariais diversos. O enfoque recai sobre os mecanismos de análise de dados, automação e previsão de eventos adversos, considerando seu papel estratégico na governança organizacional.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar qualitativamente a aplicação da IA na gestão de riscos financeiros corporativos, identificando percepções, práticas e desafios associados à sua utilização. A pesquisa busca ainda reconhecer os benefícios e as limitações observadas na implementação dessas tecnologias, contribuindo para a compreensão crítica das transformações organizacionais decorrentes da adoção da IA.

2 Marco Teórico

2.1 Inteligência Artificial e a Gestão de Riscos nas Organizações

A IA consolidou-se como um campo interdisciplinar voltado ao desenvolvimento de sistemas capazes de executar tarefas que exigem raciocínio e aprendizado humano (RUSSELL; NORVIG, 2021). O avanço das técnicas de machine learning e deep learning permitiu a criação de modelos computacionais com elevada capacidade de reconhecimento de padrões, previsão e tomada de decisão em ambientes complexos (SHEEDY, 2021). Esses recursos têm ampliado o potencial de análise em setores econômicos sensíveis, como o financeiro, caracterizado pela alta volatilidade e necessidade de respostas rápidas a flutuações de mercado (KAPLAN; HAENLEIN, 2020).

A transformação digital nas organizações modificou os paradigmas da gestão de riscos, integrando tecnologias automatizadas aos processos de controle e auditoria (DATA EXPERTS, 2024). A digitalização promoveu novos mecanismos de análise preditiva e mitigação de incertezas, fortalecendo a governança corporativa e a eficiência operacional (BRANDÃO; BECKER, 2022). Essa reconfiguração tecnológica levou instituições a depender cada vez mais de dados estruturados e não estruturados para decisões estratégicas em tempo real (MARR, 2023).

2.2 Aplicações da IA na Análise e Gestão de Riscos Financeiros

O uso de IA na análise de riscos financeiros baseia-se na capacidade dos algoritmos, ou seja, ao processar grandes volumes de dados e gerar previsões com alto grau de precisão (GIUDICI; RAFFINETTI, 2021). Os sistemas de aprendizado supervisionado e não supervisionado aplicam modelos matemáticos capazes de identificar anomalias, fraudes e tendências de inadimplência antes que gerem impactos severos (EL HAJJ; HAMMOUD, 2023). Essa abordagem amplia a agilidade das decisões e contribui para reduzir perdas associadas à exposição de crédito (ODEYEMI *et al.*, 2024).

A literatura reconhece que a aplicação da IA na gestão de riscos requer integração entre fundamentos estatísticos e conhecimento financeiro (JAMES *et al.*, 2023). Modelos preditivos combinam variáveis macroeconômicas, indicadores de mercado e dados comportamentais para aprimorar a precisão das estimativas (DAIYA, 2024). Essa integração multidimensional permite análises mais robustas sobre solvência, liquidez e desempenho corporativo (SHARMA; SHARMA; JINDAL, 2021).

A governança financeira mediada por IA envolve não apenas aspectos técnicos, mas também

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

éticos e regulatórios (MAPLE *et al.*, 2023). A transparência dos algoritmos tornou-se um desafio para as organizações, uma vez que decisões automatizadas podem reproduzir vieses presentes nos dados de treinamento (GAFFARIAN; TAGHIKHAH; MAIER, 2023). O controle sobre essas limitações depende do estabelecimento de políticas corporativas que assegurem a rastreabilidade e a explicabilidade dos modelos utilizados (SHEEDY, 2021).

A literatura recente enfatiza que a IA não substitui a análise humana, mas a complementa ao oferecer instrumentos analíticos para decisões estratégicas (KIRON, 2025). A sinergia entre gestores e sistemas inteligentes favorece uma abordagem híbrida de governança, em que o julgamento humano é sustentado por evidências probabilísticas geradas por algoritmos (LOPEZ-LIRA; TANG, 2023). Essa integração amplia a consistência das estratégias financeiras e fortalece a capacidade preditiva das organizações (STROPARO *et al.*, 2024).

Estudos apontam que a automação de riscos corporativos impulsionou a criação de modelos de governança baseados em IA, estruturados para monitorar fluxos financeiros e mitigar falhas operacionais (BAHOO *et al.*, 2024). Esses modelos são aplicados em sistemas de *compliance* e auditoria digital, com foco na prevenção de fraudes e no cumprimento de normas regulatórias (SILVA; RIBASKI, 2022). A integração entre algoritmos preditivos e bancos de dados financeiros reforça a eficiência dos mecanismos de controle interno (KIRON, 2025).

2.3 Governança, Ética e as Perspectivas da IA na Governança Financeira

O desenvolvimento de estratégias corporativas orientadas por IA depende da capacidade de adaptação tecnológica das instituições (TIMOTIO *et al.*, 2024). A implementação desses sistemas exige infraestrutura digital adequada, qualificação de profissionais e gestão de dados em larga escala (WEBER; CARL; HINZ, 2024). A ausência de padronização de processos ainda constitui barreira à adoção plena da IA em estruturas financeiras complexas (FONSECA *et al.*, 2024).

Os modelos de aprendizado de máquina aplicados ao setor financeiro abrangem desde regressões lineares múltiplas até redes neurais profundas, conforme a natureza dos dados e o objetivo da análise (LIU *et al.*, 2022). Essas metodologias permitem detectar padrões temporais em séries históricas e antecipar eventos de risco com maior acurácia (ODEYEMI *et al.*, 2024). O uso dessas técnicas evidencia a evolução das práticas de previsão e planejamento financeiro baseadas em dados empíricos (RUSSELL; NORVIG, 2021).

As instituições financeiras que adotam IAM em seus processos enfrentam dilemas relacionados à ética algorítmica e à proteção de dados (MAPLE *et al.*, 2023). A dependência de sistemas automatizados impõe a necessidade de transparência nos critérios de decisão e na gestão da privacidade das informações corporativas (BRANDÃO; BECKER, 2022). A confiança dos investidores e dos órgãos reguladores depende diretamente da credibilidade desses mecanismos de controle digital (KAPLAN; HAENLEIN, 2020).

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

A análise de risco baseada em IA também influencia a formulação de políticas econômicas e estratégias de mercado (LOPEZ-LIRA; TANG, 2023). As evidências demonstram que a automação pode reduzir custos operacionais e aprimorar o retorno sobre o investimento quando implementada com rigor técnico e supervisão contínua (BAHOO *et al.*, 2024). A governança financeira passa, assim, a incorporar modelos analíticos que equilibram desempenho, segurança e sustentabilidade organizacional (DATA EXPERTS, 2024).

De forma geral, a IA representa um vetor de modernização da gestão financeira (STROPARO *et al.*, 2024). Sua incorporação aos processos de análise e controle redefine a forma como as organizações compreendem e administram os riscos econômicos (GIUDICI; RAFFINETTI, 2021). O alinhamento entre inovação tecnológica, governança e ética consolidará a IA como instrumento essencial para a estabilidade e competitividade no cenário financeiro global (YAZDI *et al.*, 2024).

3 Material e Método

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. O objetivo é compreender como a IA tem sido aplicada na gestão de riscos financeiros, considerando seus impactos, desafios e benefícios para as organizações. A abordagem qualitativa permite interpretar padrões e temáticas discutidas na literatura científica, fornecendo subsídios para analisar o papel da IA nas práticas organizacionais. O caráter exploratório busca ampliar o conhecimento sobre um campo em constante transformação, enquanto a perspectiva descritiva se volta para a identificação e caracterização das principais evidências relatadas nos estudos.

O procedimento técnico adotado é uma ampla pesquisa bibliográfica, fundamentada em fontes secundárias, tais como artigos científicos, livros, dissertações e teses publicadas entre 2020 e 2025. Essa escolha visa reunir, organizar e interpretar o conhecimento produzido, assegurando uma análise abrangente e atualizada sobre o tema. Para garantir rigor científico, a seleção das fontes seguirá critérios de relevância, atualidade e confiabilidade. Serão priorizados materiais disponíveis em bases acadêmicas reconhecidas, como Capes Periódicos, *ResearchGate*, *Scopus* e *Web of Science*, pela credibilidade e amplitude de cobertura.

Serão incluídos documentos em português, inglês e espanhol, desde que apresentem relação direta com os objetivos da pesquisa. O recorte temporal de 2020 a 2025 foi estabelecido em razão da intensificação do uso da IA no setor financeiro das organizações nesse período, marcado por processos de digitalização e automação.

Os critérios de inclusão contemplam: (i) publicações que tratem especificamente da aplicação da IA na gestão de riscos financeiros; (ii) documentos publicados entre 2020 e 2025; (iii) textos disponíveis na íntegra; e (iv) materiais redigidos em português, inglês ou espanhol. Como

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

critérios de exclusão, foram definidos: (i) publicações duplicadas; (ii) artigos opinativos ou sem fundamentação científica; e (iii) documentos que abordem a IA de maneira genérica, sem vínculo direto com a temática de riscos financeiros.

Com essa metodologia, pretende-se construir um panorama consistente sobre o estado da arte, destacando contribuições, limitações e direcionamentos apontados pela literatura recente no que se refere à utilização da IA na gestão de riscos financeiros.

4 Resultados e Discussão

A análise das fontes selecionadas entre 2020 e 2025 revelou que o uso da IA na gestão de riscos financeiros corporativos vem se expandindo em diferentes contextos organizacionais. Os estudos identificados indicam que a incorporação de algoritmos de aprendizado de máquina tornou-se um elemento recorrente em estratégias de controle e previsão de riscos, especialmente em instituições com alto grau de digitalização.

Os resultados demonstraram que a automação de processos de auditoria e *compliance* reduziu significativamente o tempo de resposta a eventos de risco. Empresas que adotaram ferramentas de IA relataram melhorias na detecção de fraudes e na avaliação de crédito, com destaque para sistemas baseados em redes neurais e árvores de decisão. Essa automação permitiu que os gestores substituíssem práticas manuais por análises preditivas de maior precisão (EL HAJJ; HAMMOUD, 2023).

Os dados também evidenciaram que a IA tem ampliado a eficiência na modelagem de risco operacional, especialmente em organizações que utilizam grandes volumes de dados históricos para previsão de perdas e inadimplência. A capacidade dos modelos de aprendizado supervisionado em identificar correlações complexas tornou-se determinante para a formulação de políticas de crédito mais consistentes.

Outro resultado relevante refere-se ao papel da IA na governança corporativa. As empresas que integraram algoritmos de monitoramento contínuo em seus sistemas de decisão conseguiram maior transparência e controle sobre fluxos financeiros. Essa integração fortaleceu o alinhamento entre gestão de riscos e objetivos estratégicos, contribuindo para práticas de governança mais robustas (BAHOO *et al.*, 2024).

A literatura também destacou que o uso da IA reduz a subjetividade das decisões financeiras, ao oferecer suporte analítico baseado em dados e indicadores estatísticos. Essa objetividade, contudo, depende da qualidade das bases de dados utilizadas e da calibração dos algoritmos. Ambientes corporativos que não dispõem de infraestrutura adequada ainda enfrentam limitações quanto à confiabilidade dos resultados (FONSECA *et al.*, 2024).

Os estudos revisados mostraram que o principal impacto da IA na mitigação de riscos está

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

na detecção precoce de eventos adversos. Sistemas baseados em aprendizado profundo conseguem reconhecer padrões de comportamento que antecedem falhas financeiras, oferecendo tempo hábil para adoção de medidas preventivas. Essa capacidade de antecipação tem se tornado um diferencial competitivo no setor financeiro (RUSSELL; NORVIG, 2021).

Verificou-se, porém, que a adoção da IA não elimina a necessidade de supervisão humana. As análises automatizadas exigem interpretação crítica, principalmente em contextos de incerteza e variação de mercado. A interação entre gestores e sistemas inteligentes constitui um processo de complementaridade, no qual a decisão final permanece associada ao julgamento humano (LOPEZ-LIRA; TANG, 2023).

Os resultados apontaram ainda que as organizações que implementaram estratégias de governança baseadas em IA registraram ganhos em eficiência operacional e redução de custos. A automação de relatórios de risco, auditorias internas e controle de fluxo financeiro reduziu erros e aumentou a rastreabilidade das decisões. Essa eficiência também reforçou a conformidade com normas regulatórias nacionais e internacionais.

A análise evidenciou que há desafios relacionados à ética algorítmica e à transparência dos modelos. As empresas enfrentam pressões para garantir que os algoritmos sejam auditáveis e compreensíveis. A falta de explicabilidade em sistemas de aprendizado profundo pode gerar desconfiança entre investidores e órgãos fiscalizadores (MAPLE *et al.*, 2023).

Os estudos comparativos mostraram que instituições financeiras com infraestrutura tecnológica mais avançada alcançam resultados mais consistentes. O desempenho da IA está diretamente vinculado à qualidade da integração entre sistemas e à disponibilidade de dados em tempo real. Ambientes menos digitalizados ainda apresentam atrasos na implementação devido a custos e barreiras técnicas (WEBER; CARL; HINZ, 2024).

A literatura identificou tendência crescente de adoção de IA em modelos de previsão de mercado e análise de portfólios. As ferramentas preditivas têm sido empregadas para estimar variações de preço, identificar oportunidades de investimento e avaliar riscos macroeconômicos. Esses modelos auxiliam os gestores na formulação de estratégias mais precisas e adaptáveis a cenários dinâmicos (GIUDICI; RAFFINETTI, 2021).

Os resultados indicaram também que a IA favorece a tomada de decisão baseada em evidências, reduzindo a dependência de intuições individuais. Essa característica reforça a cultura organizacional orientada por dados e fortalece o controle sobre processos críticos. No entanto, a efetividade desse processo depende de uma política sólida de governança de dados e de capacitação técnica das equipes envolvidas.

Em algumas empresas analisadas, a adoção de IA ainda é parcial, concentrando-se em áreas como crédito e auditoria, sem integração com outros setores. Essa fragmentação limita o potencial

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

estratégico da tecnologia e reduz o impacto global sobre a mitigação de riscos. A literatura aponta que a maturidade digital organizacional é um fator determinante para o sucesso dessas implementações (STROPARO *et al.*, 2024).

O exame das publicações também revelou que o investimento em IA requer uma reestruturação das práticas de gestão. A introdução de algoritmos em processos decisórios modifica a dinâmica de controle interno, exigindo novas competências em análise de dados, ética computacional e segurança cibernética. Esses aspectos tornam o fator humano um elemento central da transição tecnológica (KAPLAN; HAENLEIN, 2020).

De modo geral, os resultados obtidos confirmam que a IA representa um instrumento de fortalecimento da governança financeira e da capacidade preditiva das organizações. As evidências indicam que sua eficácia está condicionada ao equilíbrio entre automação e supervisão humana, bem como ao investimento contínuo em infraestrutura tecnológica. A integração da IA à gestão de riscos revela-se, portanto, uma estratégia essencial para enfrentar a complexidade dos mercados contemporâneos e garantir sustentabilidade organizacional.

Considerações Finais

O presente estudo demonstrou a percepção da aplicação da IA no âmbito da gestão de riscos financeiros corporativos. As evidências coletadas permitiram identificar as principais percepções, as práticas adotadas e os desafios inerentes à utilização desta tecnologia. Ademais, esta pesquisa consolidou-se como ferramenta estratégica para aprimorar a gestão de riscos financeiros corporativos. A análise qualitativa das publicações entre 2020 e 2025 permitiu compreender que a adoção de sistemas automatizados redefine práticas de governança, reduz vulnerabilidades e aprimora a capacidade das organizações em responder a cenários de instabilidade. Os resultados apontam que a incorporação de algoritmos preditivos e de aprendizado de máquina contribui para decisões mais ágeis e fundamentadas em dados, fortalecendo a sustentabilidade das operações financeiras.

Os resultados evidenciaram que o impacto da IA não se restringe à automação de processos, mas envolve a transformação das estruturas organizacionais. A integração entre tecnologia e gestão modifica a lógica de controle de riscos, exigindo novas competências profissionais e padrões éticos na utilização de dados. A pesquisa revelou ainda que o sucesso da implementação depende da maturidade digital e da qualidade dos sistemas de governança adotados, sendo essencial a combinação entre análise técnica e julgamento humano para garantir decisões equilibradas. Verificou-se que as instituições que estruturam políticas de transparência algorítmica e capacitação contínua obtêm maior eficiência na mitigação de riscos. A utilização de modelos explicáveis e auditáveis reduz a assimetria informacional e fortalece a confiança de investidores e reguladores. Assim, o papel da IA na gestão de riscos está diretamente associado à capacidade das organizações em equilibrar inovação



Ano V, v.2 2025 | **submissão: 15/11/2025** | **aceito: 17/11/2025** | **publicação: 19/11/2025**
tecnológica e responsabilidade corporativa.

Conclui-se que a IA representa um avanço significativo na gestão financeira contemporânea, mas sua eficácia depende de um processo contínuo de adaptação e controle. A adoção responsável dessas tecnologias requer planejamento estratégico, atualização técnica e avaliação ética permanente. Dessa forma, a IA não deve ser vista como substituta do gestor, mas como instrumento complementar que potencializa a precisão das decisões e consolida a governança financeira no contexto digital.

Referências

ALMUTAIRI, M.; NOBANE, H. *Artificial Intelligence in Financial Industry*. 2020. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3578238>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BAHOO, S.; CUCCULELLI, M.; GOGA, X.; MONDOLO, J. *Artificial intelligence in Finance: a comprehensive review through bibliometric and content analysis*. SN Business and Economics, v. 4, n. 23, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s43546-023-00618-x>. Acesso em: 16 fev. 2025.

BRANDÃO, C. E.; BECKER, J. L. *Como gerenciar os riscos de inteligência artificial*. GV-Executivo, v. 21, n. 4, 2022. Disponível em: https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u949/joaoluizbecker_como_gerenciar_os_riscos_de_inteligencia_artificial.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

DAIYA, H. *AI-Driven Risk Management Strategies in Financial Technology*. Journal of Artificial Intelligence General Science (JAIGS), v. 5, n. 1, p. 194–216, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.60087/jaigs.v5i1.194>. Acesso em: 13 abr. 2025.

DATA EXPERTS. *Mitigando riscos financeiros com IA: O papel da análise preditiva para CFOs*. DataEX, 2024. Disponível em: <https://www.dataex.com.br/mitigando-riscos-financeiros-com-ia-o-papel-da-analise-preditiva-para-cfos/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

EL HAJJ, M.; HAMMOUD, J. *Unveiling the Influence of Artificial Intelligence and Machine Learning on Financial Markets: A Comprehensive Analysis of AI Applications in Trading, Risk Management, and Financial Operations*. Journal of Risk and Financial Management, v. 16, n. 10, p. 434, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jrfm16100434>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FONSECA, M. P. et al. *Inteligência Artificial na tomada de decisão: ameaça ou oportunidade para gestores?* Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 17, n. 9, p. 01–24, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/10345/6240>. Acesso em: 9 fev. 2025.

GAFFARIAN, S.; TAGHIKHAH, F. R.; MAIER, H. *Explainable artificial intelligence in disaster risk management: achievements and prospective futures*. International Journal of Disaster Risk Reduction, v. 98, p. 104–123, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijdr.2023.104123>.



Ano V, v.2 2025 | **submissão: 15/11/2025** | **aceito: 17/11/2025** | **publicação: 19/11/2025**

Acesso em: 16 fev. 2025.

GIUDICI, P.; RAFFINETTI, E. *Explainable AI methods in cyber risk management*. Quality and Reliability Engineering International, v. 38, p. 1318–1326, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/qre.2939>. Acesso em: 13 abr. 2025.

JAMES, G.; WITTEN, D.; HASTIE, T.; TIBSHIRANI, R.; TAYLOR, J. *An Introduction to Statistical Learning: With Applications in Python*. Springer Nature, 2023.

KAPLAN, A.; HAENLEIN, M. *Rulers of the world, unite! The challenges and opportunities of artificial intelligence*. Business Horizons, v. 63, n. 1, p. 37–50, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2019.09.003>. Acesso em: 10 out. 2025.

KIRON, D. *Strategic management with AI*. Oxford Research Encyclopedia of Business and Management, 19 ago. 2025. Disponível em: <https://oxfordre.com/business/view/10.1093/acrefore/9780190224851.001.0001/acrefore-9780190224851-e-463>. Acesso em: 10 out. 2025.

LIU, Y.; KALAITZI, D.; WANG, M.; PAPANAGNOU, C. *A machine learning approach to inventory stockout prediction*. Journal of Digital Economy, v. 4, p. 144–155, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jdec.2025.06.002>. Acesso em: 9 out. 2025.

LOPEZ-LIRA, A.; TANG, Y. *Can ChatGPT forecast stock price movements? Return predictability and large language models*. [S. l.], 10 abr. 2023. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4412788>. Acesso em: 9 out. 2025.

MAPLE, C. et al. *The AI Revolution: Opportunities and Challenges for the Finance Sector*. The Alan Turing Institute, 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2308.16538>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MARR, B. *Generative AI in Practice: 100+ Amazing Ways Generative Artificial Intelligence is Changing Business and Society*. 1. ed. Wiley, 2024.

ODEYEMI, O.; MHLONGO, N. Z.; NWANKWO, E. E.; SOYOMBO, O. T. *Reviewing the role of AI in fraud detection and prevention in financial services*. International Journal of Science and Research Archive, v. 11, n. 1, p. 2101–2110, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.30574/ijrsra.2024.11.1.0279>. Acesso em: 13 abr. 2025.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. *Artificial Intelligence: A Modern Approach*. 4. ed. Pearson, 2021.
SHARMA, N.; SHARMA, R.; JINDAL, N. *Machine Learning and Deep Learning Applications—A Vision*. Global Transitions Proceedings, v. 2, n. 1, p. 24–28, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gltp.2021.01.004>. Acesso em: 3 out. 2025.

SHEEDY, E. *Risk Governance (Routledge Contemporary Corporate Governance)*. Routledge, 2021.

SILVA, M. M.; RIBASKI, N. G. *A revolução da inteligência artificial nas finanças e controladoria: um novo paradigma de inovação*. Journal of Media Critiques, v. 8, n. 22, p. 19–27, 2022. Disponível



Ano V, v.2 2025 | **submissão: 15/11/2025** | **aceito: 17/11/2025** | **publicação: 19/11/2025**

em: <https://journalmediacritiques.com/index.php/jmc/article/view/85>. Acesso em: 9 fev. 2025.

STROPARO, T. R. et al. *Inteligência artificial na gestão de custos: avanços, desafios e oportunidades*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, v. 10, n. 6, p. 1446–1456, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14442>. Acesso em: 9 fev. 2025.

TIMOTIO, J. G. M. et al. *Inteligência Artificial no campo de finanças*. Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 6, p. e3935, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3935>. Acesso em: 13 abr. 2025.

WEBER, P.; CARL, V.; HINZ, O. *Applications of Explainable Artificial Intelligence in Finance — a systematic review of Finance, Information Systems, and Computer Science literature*. Management Review Quarterly, v. 74, n. 4, p. 867–907, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11301-023-00320-0>. Acesso em: 13 fev. 2025.

YAZDI, M.; ESMAEIL, Z.; SIDUM, A.; AMIN, B. *Navigating the Power of Artificial Intelligence in Risk Management: A Comparative Analysis*. Safety, v. 10, n. 2, p. 42, abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/safety10020042>. Acesso em: 16 fev. 2025.